

BAIXO PESO AO NASCER E FATORES MATERNOS ASSOCIADOS EM CASCAVEL, PARANÁ: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2019 A 2023¹

LOW BIRTH WEIGHT AND ASSOCIATED MATERNAL FACTORS IN CASCAVEL,
PARANÁ: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY FROM 2019 TO 2023

BAJO PESO AL NACER Y FACTORES MATERNOS ASOCIADOS EN CASCAVEL,
PARANÁ: ESTUDIO EPIDEMIOLÓGICO DE 2019 A 2023

Ketleen Tormen Zordan²
Eduardo Miguel Prata Madureira³

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de baixo peso ao nascer e sua associação com fatores maternos no município de Cascavel, Paraná, no período de 2019 a 2023. Metodologia: trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários obtidos na plataforma DATASUS/SINASC. Foram analisadas variáveis relacionadas aos nascidos vivos com peso inferior a 2.500g, considerando características maternas como idade, escolaridade, número de consultas pré-natais, tipo de parto, tipo de gestação e idade gestacional. Resultados: no período analisado, foram registrados 24.591 nascidos vivos no município, dos quais 2.210 apresentaram baixo peso ao nascer, correspondendo a prevalência de 8,98%. Houve discreta redução no número absoluto de casos entre 2019 (465) e 2023 (434). Observou-se maior frequência entre mães de 20 a 39 anos, com predominância de escolaridade entre 8 e 11 anos de estudo, realização de sete ou mais consultas pré-natais e maior ocorrência em partos cesáreos. Destacaram-se ainda associação com prematuridade e gestações múltiplas. Conclusão: o baixo peso ao nascer manteve prevalência relevante no município estudado, estando relacionado a fatores maternos e obstétricos potencialmente modificáveis. Os achados reforçam a importância do fortalecimento da assistência pré-natal e de estratégias de vigilância materno-infantil voltadas à redução desse agravo.

Palavras-chave: Baixo peso ao nascer. Saúde materno-infantil. Fatores maternos. Epidemiologia. Pré-natal.

¹Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Iniciação Científica Voluntária, da COOPEX – Coordenação de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Assis Gurgacz.

²Orientadora. Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

³Coorientador. Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável. Professor do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG).

ABSTRACT: Objective: to analyze the prevalence of low birth weight and its association with maternal factors in the municipality of Cascavel, Paraná, from 2019 to 2023. Methods: this is a descriptive, retrospective epidemiological study with a quantitative approach, based on secondary data obtained from DATASUS/SINASC. Variables related to live births weighing less than 2,500 g were analyzed, considering maternal characteristics such as age, education level, number of prenatal visits, type of delivery, type of pregnancy, and gestational age. Results: during the analyzed period, 24,591 live births were recorded in the municipality, of which 2,210 had low birth weight, corresponding to a prevalence of 8.98%. There was a slight reduction in the absolute number of cases between 2019 (465) and 2023 (434). Higher frequency was observed among mothers aged 20 to 39 years, with predominance of 8 to 11 years of schooling, seven or more prenatal visits, and higher occurrence in cesarean deliveries. Associations with prematurity and multiple pregnancies were also observed. Conclusion: low birth weight remained a relevant condition in the studied municipality and was associated with potentially modifiable maternal and obstetric factors. These findings reinforce the importance of strengthening prenatal care and maternal-child health surveillance strategies aimed at reducing this outcome.

Keywords: Low birth weight. Maternal and child health. Maternal factors. Epidemiology. Prenatal care.

RESUMEN: Objetivo: Analizar la prevalencia de bajo peso al nacer y su asociación con factores maternos en el municipio de Cascavel, Paraná, en el período de 2019 a 2023. Metodología: se trata de un estudio epidemiológico, descriptivo, retrospectivo y de enfoque cuantitativo, realizado con datos secundarios obtenidos en la plataforma DATASUS/SINASC. Se analizaron variables relacionadas con nacidos vivos con peso inferior a 2.500 g, considerando características maternas como edad, escolaridad, número de consultas prenatales, tipo de parto, tipo de gestación y edad gestacional. Resultados: en el período analizado se registraron 24.591 nacidos vivos en el municipio, de los cuales 2.210 presentaron bajo peso al nacer, correspondiendo a una prevalencia de 8,98%. Hubo una ligera reducción en el número absoluto de casos entre 2019 (465) y 2023 (434). Se observó mayor frecuencia entre madres de 20 a 39 años, con predominio de escolaridad entre 8 y 11 años de estudio, realización de siete o más consultas prenatales y mayor ocurrencia en partos por cesárea. También se observaron asociaciones con prematuridad y gestaciones múltiples. Conclusión: el bajo peso al nacer mantuvo prevalencia relevante en el municipio estudiado, estando relacionado con factores maternos y obstétricos potencialmente modificables. Los hallazgos refuerzan la importancia de fortalecer la atención prenatal y las estrategias de vigilancia maternoinfantil dirigidas a reducir este problema.

Palabras clave: Bajo peso al nacer. Salud maternoinfantil. Factores maternos. Epidemiología. Atención prenatal.

INTRODUÇÃO

O peso ao nascer constitui um importante indicador das condições de saúde do recém-nascido e da qualidade da assistência prestada durante o período gestacional e ao parto. Entre os desfechos neonatais de maior relevância epidemiológica destaca-se o baixo peso ao nascer (BPN), definido pela Organização Mundial da Saúde como peso inferior a 2.500 gramas ao

nascimento, condição associada a maior risco de morbimortalidade neonatal, atraso no crescimento e repercussões futuras sobre a saúde infantil (TOURINHO; REIS, 2012).

Nesse contexto, a ocorrência do BPN está associada a múltiplos fatores biológicos, obstétricos e socioeconômicos. Entre os principais determinantes descritos na literatura destacam-se prematuridade, restrição do crescimento intrauterino, idade materna extrema, baixa escolaridade, inadequado acompanhamento pré-natal, tabagismo, uso de álcool e drogas, condições nutricionais desfavoráveis e gestações múltiplas (FRANCIOTTI; MAYER; CANCELIER, 2010; ROJAS *et al.*, 2013; UCHIMURA; PELISSARI; UCHIMURA, 2008).

Além disso, fatores relacionados à assistência em saúde exercem influência direta nesse desfecho. O acompanhamento pré-natal adequado permite identificar precocemente intercorrências maternas e fetais, contribuindo para redução de complicações e melhoria dos resultados perinatais. No Brasil, o pré-natal constitui importante estratégia da atenção primária, sendo recomendado número mínimo de consultas conforme o risco gestacional (BRASIL, 2012).

No município de Cascavel, Paraná, observa-se ocorrência persistente de nascimentos com baixo peso ao longo dos últimos anos, mesmo diante de ampla cobertura assistencial. Dados locais apontam prevalência próxima de 9% entre 2019 e 2023, evidenciando a necessidade de investigação dos fatores associados e do comportamento temporal desse agravo.

Diante desse contexto, torna-se fundamental analisar o perfil epidemiológico do baixo peso ao nascer em nível municipal, permitindo subsidiar ações de prevenção, qualificação da assistência pré-natal e formulação de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de baixo peso ao nascer e os fatores maternos associados no município de Cascavel, Paraná, no período de 2019 a 2023.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados na plataforma DATASUS.

Foram analisados os registros de nascidos vivos residentes no município de Cascavel, Paraná, no período de 2019 a 2023. Considerou-se como desfecho principal o baixo peso ao nascer, definido como peso inferior a 2.500 gramas ao nascimento, conforme critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde.

As variáveis analisadas incluíram número total de nascidos vivos, frequência anual de baixo peso ao nascer, faixa de peso ao nascimento, idade materna, escolaridade materna, número de consultas pré-natais, tipo de parto, tipo de gestação e idade gestacional.

Os dados foram extraídos por meio da ferramenta TabNet/DATASUS, organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, além da comparação temporal entre os anos avaliados.

Por se tratar de estudo com dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos participantes, dispensou-se apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 2019 a 2023, foram registrados 24.591 nascidos vivos no município de Cascavel, Paraná. Desses, 2.210 recém-nascidos apresentaram baixo peso ao nascer, correspondendo a prevalência de 8,98% no período analisado, conforme demonstrado na Tabela.

Tabela 1: Panorama geral dos nascidos vivos e prevalência de baixo peso ao nascer em Cascavel, Paraná, 2019–2023.

4

Variável	Valor
Nascidos vivos	24.591
Baixo peso ao nascer	2.210
Prevalência	8,98%

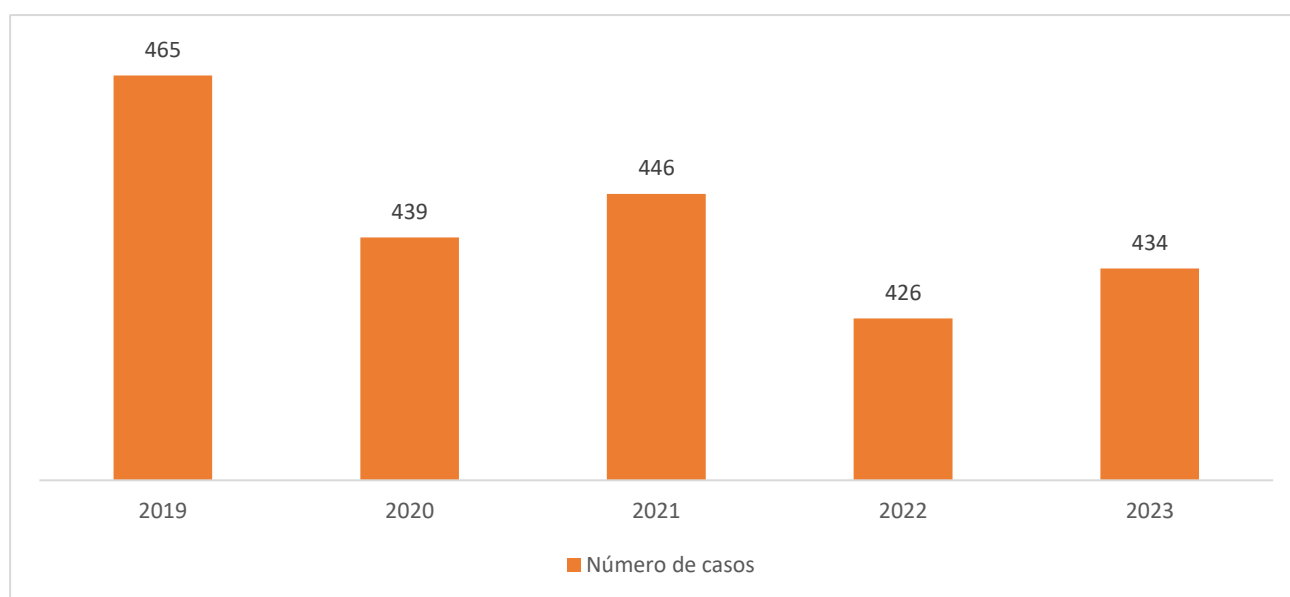
Fonte: ZORDAN et al., 2026. Dados extraídos do SINASC/DATASUS.

O percentual observado demonstra manutenção relevante desse agravo no cenário local, situando-se próximo às estimativas descritas em outras regiões brasileiras. Assim, o baixo peso ao nascer permanece como importante indicador das condições materno-infantis e da qualidade da assistência pré-natal e perinatal, estando associado a maiores riscos de morbidade, mortalidade neonatal e repercussões no crescimento e desenvolvimento infantil (TOURINHO; REIS, 2012).

Desse modo, embora Cascavel apresente ampla cobertura da atenção primária à saúde, a persistência de prevalência elevada sugere influência de fatores biológicos, sociais e assistenciais que ultrapassam o simples acesso aos serviços de saúde. Diante disso, torna-se necessária a análise de características maternas e obstétricas relacionadas a esse desfecho.

Sob outro prisma, a distribuição anual dos casos de baixo peso ao nascer demonstrou relativa estabilidade ao longo do período analisado, com pequenas oscilações entre os anos, conforme apresentado no Gráfico 1. Em 2019, foram registrados 465 casos, correspondendo a 8,93% dos nascidos vivos. Já em 2020, observaram-se 439 casos (8,90%), seguidos de 446 em 2021 (9,09%), 426 em 2022 (8,99%) e 434 em 2023 (9,03%).

Gráfico 1. Distribuição anual dos casos de baixo peso ao nascer em Cascavel, Paraná, 2019–2023.



Fonte: ZORDAN et al., 2026. Dados extraídos do SINASC/DATASUS.

Apesar da discreta redução no número absoluto de casos entre o primeiro e o último ano analisado, os percentuais permaneceram próximos de 9%, evidenciando persistência do baixo peso ao nascer como importante agravo em saúde pública no município.

Esse comportamento sugere que, embora possam existir avanços assistenciais no período, os determinantes maternos, obstétricos e socioeconômicos relacionados ao desfecho permaneceram presentes. Nesse contexto, a literatura aponta que a redução sustentada do baixo peso ao nascer depende não apenas da ampliação do acesso ao pré-natal, mas também da qualidade da assistência prestada e do enfrentamento das vulnerabilidades sociais maternas (CAPELLI *et al.*, 2014).

No que se refere à idade materna, observou-se maior frequência de recém-nascidos com baixo peso entre mães de 20 a 39 anos, totalizando 1.869 casos, enquanto entre adolescentes de 10 a 19 anos foram registrados 215 casos no período analisado.

Embora o maior número absoluto tenha ocorrido entre mulheres de 20 a 39 anos, esse resultado deve ser interpretado com cautela, uma vez que essa faixa etária concentra naturalmente a maior proporção de nascimentos na população geral. Ainda assim, a literatura demonstra que extremos de idade materna, especialmente adolescência e idade materna avançada, estão associados a maior risco de baixo peso ao nascer, em razão de fatores biológicos, maior vulnerabilidade social e maior ocorrência de intercorrências gestacionais (ROJAS et al., 2013; FRANCIOTTI; MAYER; CANCELIER, 2010).

Já em relação à escolaridade, verificou-se predominância de casos entre mães com 8 a 11 anos de estudo (1.292 registros), seguidas por aquelas com 12 anos ou mais (713). Menores frequências foram observadas entre mães com baixa escolaridade formal, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos casos de baixo peso ao nascer segundo idade e escolaridade materna em Cascavel, Paraná, 2019–2023.

VARIÁVEL	CASOS
IDADE	
10-19 anos	215
20-39 anos	1.869
ESCOLARIDADE	
Nenhuma	3
1-3 anos	13
4-7 anos	173
8-11 anos	1.292
≥ 12 anos	713

Fonte: ZORDAN et al., 2026. Dados extraídos do SINASC/DATASUS.

É válido ressaltar que esse achado também deve ser interpretado à luz da distribuição populacional, considerando que maiores níveis de escolaridade podem corresponder a grupos mais representativos entre os nascimentos locais. Entretanto, diversos estudos apontam associação entre baixa escolaridade materna e piores desfechos perinatais, incluindo o baixo peso ao nascer, possivelmente em decorrência de menor acesso à informação em saúde, piores condições socioeconômicas e maior dificuldade de adesão ao acompanhamento pré-natal (UCHIMURA; PELISSARI; UCHIMURA, 2008; CAPELLI et al., 2014).

Dessa forma, idade e escolaridade maternas configuram importantes marcadores sociais e biológicos relacionados ao desfecho estudado, devendo ser consideradas no planejamento de ações preventivas e no acompanhamento pré-natal.

No que se refere aos fatores obstétricos e assistenciais analisados, observou-se predominância de casos de baixo peso ao nascer entre gestantes que realizaram sete ou mais consultas pré-natais, totalizando 1.379 registros. Em seguida, destacaram-se aquelas com quatro a seis consultas (625 casos), de uma a três consultas (174) e sem acompanhamento pré-natal (16).

Embora o maior número absoluto tenha ocorrido entre gestantes com maior número de consultas, esse achado deve ser interpretado considerando a ampla cobertura pré-natal no município e o maior contingente populacional inserido nesse grupo. Ainda assim, estudos demonstram que a inadequação quantitativa ou qualitativa do pré-natal está associada a maior risco de desfechos adversos, incluindo prematuridade e baixo peso ao nascer (BRASIL, 2012; VALLE JUNIOR; RAUBER; BATISTA, 2023).

Em relação ao tipo de parto, conforme descrito na Tabela 3, verificou-se predominância de nascimentos por cesariana entre os casos de baixo peso ao nascer, com 1.439 registros, enquanto os partos vaginais corresponderam a 757 casos.

Tabela 3. Distribuição dos casos de baixo peso ao nascer segundo características obstétricas e assistenciais em Cascavel, Paraná, 2019–2023.

VARIÁVEL	CASOS
PRÉ-NATAL	
Nenhuma consulta	16
1-3	174
4-6	625
≥ 7	1.379
PARTO	
Vaginal	757
Cesárea	1.439
GESTAÇÃO	
Única	1.812
Gemelar	378
Tripla ou +	6

Fonte: Datasus (2026) organizado pelos autores.

Esse resultado pode refletir maior indicação de cesariana em gestações de risco, prematuridade, sofrimento fetal e intercorrências obstétricas, situações frequentemente

relacionadas ao baixo peso ao nascer. Dessa forma, a via de parto não deve ser interpretada isoladamente como fator causal, mas como marcador de maior complexidade gestacional.

Quanto ao tipo de gestação, observou-se predomínio de gestações únicas (1.812 casos), seguidas por gestações gemelares (378) e trigemelares ou mais (6). Apesar do menor número absoluto, a literatura reconhece as gestações múltiplas como importantes fatores de risco para prematuridade, restrição de crescimento fetal e baixo peso ao nascer (ROJAS et al., 2013).

Em se tratando de idade gestacional, destacou-se maior frequência de casos entre nascimentos ocorridos entre 32 e 36 semanas (1.198 registros), seguidos por 37 a 41 semanas (700). Também foram observados 287 casos abaixo de 32 semanas de gestação.

Esses achados reforçam a estreita relação entre prematuridade e baixo peso ao nascer, uma vez que a interrupção precoce da gestação reduz o tempo disponível para crescimento fetal intrauterino, sendo um dos principais determinantes desse desfecho neonatal.

De forma geral, os resultados evidenciaram que o baixo peso ao nascer manteve prevalência relevante no município de Cascavel entre 2019 e 2023, com comportamento temporal relativamente estável e persistência próxima de 9% ao longo dos anos analisados.

Observou-se, ainda, associação do desfecho com fatores maternos e obstétricos amplamente descritos na literatura, destacando-se idade materna, escolaridade, prematuridade, tipo de gestação e condições relacionadas ao acompanhamento pré-natal. Tais achados reforçam o caráter multifatorial do baixo peso ao nascer, que envolve não apenas aspectos biológicos, mas também determinantes sociais e assistenciais.

Nesse contexto, o enfrentamento desse agravo requer estratégias integradas voltadas à qualificação do pré-natal, identificação precoce de gestações de risco, fortalecimento das ações de educação em saúde e acompanhamento multiprofissional das gestantes em maior vulnerabilidade.

Além disso, a utilização de dados epidemiológicos locais mostra-se fundamental para subsidiar o planejamento em saúde pública, permitindo direcionar recursos e intervenções conforme as necessidades específicas da população materno-infantil do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar a prevalência de baixo peso ao nascer e os fatores maternos associados no município de Cascavel, Paraná, entre os anos de 2019 e 2023. Verificou-se que o agravo manteve frequência relevante no período, com percentuais próximos de 9% dos

nascidos vivos, evidenciando persistência desse importante indicador de saúde materno-infantil.

Os achados demonstraram relação do baixo peso ao nascer com fatores maternos e obstétricos descritos na literatura, como idade materna, escolaridade, prematuridade, gestações múltiplas e aspectos vinculados ao acompanhamento pré-natal. Tais resultados reforçam o caráter multifatorial desse desfecho e a necessidade de abordagem integral durante o período gestacional.

Dessa forma, destaca-se a importância do fortalecimento das ações de atenção primária, da qualificação da assistência pré-natal e do acompanhamento oportuno de gestantes em situação de maior vulnerabilidade, visando à redução dos riscos maternos e neonatais.

Por fim, ressalta-se que estudos baseados em dados secundários apresentam limitações relacionadas à qualidade do preenchimento das bases oficiais. Ainda assim, constituem importante instrumento para vigilância epidemiológica e planejamento de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica., 2012.

9

CAPELLI, J. C. S. *et al.* Peso ao nascer e fatores associados ao período pré-natal: um estudo transversal em hospital maternidade de referência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.20692013>. Acesso em: 02 out. 2025.

DATASUS. Tabnet. 2026. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em 14/02/2026.

FRANCIOTTI, D. L.; MAYER, G. N.; CANCELIER, A. C. L. Fatores de risco para baixo peso ao nascer: um estudo de caso-controle. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 63-69, 2010. Acesso em: 05 out. 2025.

ROJAS, P. F. B. *et al.* Fatores maternos preditivos de baixo peso ao nascer: um estudo caso-controle. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 42, n. 1, p. 68-75, 2013. Acesso em: 05 out. 2025.

TOURINHO, A. B.; REIS, L. B. S. M. Peso ao nascer: uma abordagem nutricional. **Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília**, v. 23, n. 1, p. 19-30, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-688289>. Acesso em: 05 out. 2025.

UCHIMURA, T. T.; PELISSARI, D. M.; UCHIMURA, N. S. Baixo peso ao nascer e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 33-38, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/5261>. Acesso em: 05 out. 2025.

VALLE JUNIOR, R. D.; RAUBER, R.; BATISTA, A. L. Importância da assistência pré-natal e fatores associados ao baixo peso ao nascer no município de Cascavel, Paraná, no período de 2011 a 2021. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 2484-2496, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11077>. Acesso em: 05 out. 2025.